

Equatorial

v.12 n.22 | jan./jun. 2025
ISSN: 2446-5674

Editorial

É com felicidade e satisfação que apresentamos o número 22 da Revista Equatorial, com os trabalhos publicados entre janeiro e junho de 2025. Para esta edição, publicamos o dossiê “Entre drogas e medicamentos: a Cannabis na discussão entre saúde e segurança pública” que contou com a minha contribuição, Hellen Caetano, e de Yuri Motta, doutor vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF). O dossiê reuniu propostas de diferentes autores, que enfatizam questões que vão desde o uso até às problemáticas em torno da regulamentação. Desse modo, apresentamos dois relatos etnográficos, sete artigos e uma tradução que analisam a questão da maconha na América Latina, especialmente no Brasil, e mostram a multiplicidade de temas de pesquisa relacionados à substância. Por meio do dossiê, nosso intuito foi contribuir com o debate contemporâneo sobre o uso de substâncias controversas, além de questionar pressupostos antropológicos em torno da discussão sobre saúde e segurança pública.

No número 22, também apresentamos outras peças — uma resenha, dois artigos e dois ensaios visuais — com temas variados. Um dos artigos fala sobre o sistema de justiça criminal enquanto o outro trata mais especificamente de eleições municipais e a ascensão do conservadorismo. Já os ensaios visuais trazem discussões sobre aspectos do território e uma festa de iniciação de Oxum. Mais uma vez, evidencia-se o potencial antropológico no que diz respeito às possibilidades de campo nos quais o antropólogo pode trabalhar e se engajar. Queremos agradecer os autores e as autoras por escolherem nossa revista para publicarem os seus trabalhos. Também queremos deixar nosso agradecimento aos pareceristas que contribuíram com dicas de melhorias para que os trabalhos pudessem ser apresentados ao leitor em sua melhor forma. É importante citar que somos uma revista formada por estudantes e que, em sua maioria, as pessoas autoras e pareceristas que contribuem com o nosso trabalho são outros estudantes. Como é sabido, a produção científica brasileira é feita por pós-graduandos e nosso desejo é que a Revista Equatorial seja um local de escoamento dessas pesquisas.

Agora, vamos falar um pouco de cada trabalho publicado no fluxo contínuo. O primeiro é um artigo de Ana Clara Klink, autora vinculada à Universidade de São Paulo (USP), intitulado “Circuitos cotidianos à sombra do sistema de justiça criminal: uma análise do confinamento extra cárcere a partir de relações de tempo, espaço e gênero”. Neste artigo, a autora investiga as dinâmicas de coprodução entre gênero e Estado em experiências de confinamento extra cárcere. Klink examina como as restrições de circulação e as obrigações judiciais encontram ritmos sociais generificados que são associados ao trabalho produtivo e reprodutivo, definindo possibilidades de liberdade e prisão, além de informar a natureza do confinamento extra prisional. Por meio das trajetórias de três pessoas — Carolina, Laís e Artur — com contextos semelhantes, mas situações jurídicas distintas, Klink nos mostra como essas pessoas convivem com a imprevisibilidade e pela negociação de possibilidades de vida e de liberdade. A análise possibilita ver como os marcadores sociais da diferença, como gênero, raça e classe, assim como o sistema de justiça criminal, regulam as formas de se mover no tempo e no espaço.

O outro artigo publicado é de autoria de Luiz Ernesto Guimarães e Geraldo Rodrigues de Oliveira Neto, ambos vinculados à Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e se intitula “As eleições municipais de 2020 em Barbacena (MG) e a ascensão do conservadorismo religioso”. Neste artigo, os autores buscam compreender como a adesão religiosa pode ter contribuído para a eleição de um jovem prefeito no município de Barbacena, Minas Gerais, em 2020. Neste caso etnográfico, o jovem prefeito acaba superando nomes tradicionais da política local por meio da utilização de plataformas digitais. Sua vitória se deu em meio a um contexto de aproximação entre religião e política, agravado pela eleição de Jair Messias Bolsonaro, em 2018. Desse modo, os autores evidenciam como o conservadorismo político tem crescido nos últimos anos, com a religião como um de seus pilares. O trabalho demonstra como esse fenômeno acabou por impactar as eleições municipais de 2020, enfatizando as campanhas e o uso das redes sociais como um local-chave para que os atores sociais possam expressar suas visões de mundo e posicionamento político-partidário. Desse modo, Guimarães e Oliveira Neto sugerem que a política passou a ser vista como incapaz de resolver sozinha os problemas do país, necessitando da contribuição religiosa para conseguir chegar a uma solução eficaz.

Na seção de “resenhas”, Mariane Joyce Ferreira Saraiva, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), apresenta-nos uma resenha do livro “California

Gulag: prisões, crise do capitalismo e abolicionismo penal”, de Ruth Wilson Gilmore. Publicado originalmente em 2007, a tradução chegou ao Brasil apenas em 2024. O livro parte de uma visão analítica para pensar o fenômeno da prisão e como ele se deu mais especificamente no estado da Califórnia, nos Estados Unidos. Saraiva mostra como a autora busca promover a passagem da geografia carcerária para a da abolição, assim como proposto por Angela Davis. Para Gilmore, a Califórnia foi um ambiente propício para a expansão do sistema prisional por conta das crises em diversas áreas. Saraiva evidencia como o estudo de Gilmore foi essencial para mostrar a expansão do sistema prisional não como uma resposta ao crime, mas como uma demanda do capital da região. Já que o estado utilizou essa expansão como uma solução temporária para as crises relacionadas à terra, ao trabalho e ao capital financeiro. Nesse sentido, Saraiva argumenta que o livro contribui com ferramentas analíticas para pensar os desdobramentos de dinâmicas em outras realidades, como a brasileira, e possibilitou a compreensão das engrenagens dos complexos prisionais contemporâneos.

Para fechar os trabalhos do fluxo contínuo, temos as publicações de dois ensaios visuais. O primeiro deles se intitula “Aspectos de territórios pesqueiros na Amazônia Paraense: Ilha de Soure, Arquipélago do Marajó” de Ewerton Domingos Tuma Martins, da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa do autor é voltada à pesca artesanal e à busca pela caracterização de seus agentes e destaca as mudanças associadas aos fatores externos e às modernizações que impactam as práticas extrativistas tradicionais da região. O autor mostra, por meio das fotografias, as dinâmicas ligadas ao território pesqueiro e os prejuízos da especulação imobiliária para os manguezais. Desse modo, para Tuma Martins, o pescador artesanal seria aquele que preza pela renovação dos recursos naturais, pois eles fazem parte de sua vida e sobrevivência. O segundo ensaio visual chama-se “Nasce uma iabá: festa de iniciação de Oxum” de autoria de Leandro Ferreira, vinculado à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O trabalho apresenta um resgate de dimensões estéticas das cerimônias do candomblé por meio de fotografias realizadas durante as festividades públicas do Terreiro T’Aziry Ladè. Ferreira mostra que, após o período de iniciação, é hora de dar à luz a pessoa que passa a figurar na hierarquia do candomblé, Oxum. As fotografias expostas por Ferreira mostram vários momentos de Oxum, em meio a ritmos, cantos e toques.

Editorial

Os trabalhos publicados no número 22 evidenciam a multiplicidade da produção nas Ciências Sociais e, especialmente, na Antropologia. Trata-se de um convite para conhecer outros temas, outros agentes e outras formas de fazer pesquisa. Convidamos todas as pessoas a conhecerem os trabalhados publicados neste número e também contribuir com os seus escritos em nossa revista. Desejamos que as leituras inspirem cada vez mais a produção de outras pesquisas!

Hellen Caetano

Membro da Equipe da Revista Equatorial
Doutoranda em Antropologia Social (PPGAS/UFRN)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte